



>> **Ceteris Paribus II**

Há cerca de dois anos, escrevi uma crónica com título idêntico a este. *Ceteris paribus*, ou “com tudo o resto constante”, é uma expressão muito usada na Economia e corresponde a um modo de análise comum nesta Ciência, pelo qual se tentam encontrar e usar relações de causalidade entre duas variáveis, assumindo que as restantes se mantêm.

Assim, por exemplo, consideramos que quando o preço de um bem aumenta, a quantidade procurada do mesmo diminui. Admitimos igualmente que quando a taxa de juro diminui, o consumo e o investimento aumentam. Ou ainda que quando a taxa de imposto sobe, a receita fiscal cresce. Já agora, determinamos também que quando a taxa de câmbio desce (isto é, a moeda nacional perde valor), a competitividade internacional do país aumenta, elevando-se as exportações e reduzindo as importações.

O problema fundamental em todos os raciocínios anteriores é que todos eles podem não se observar, conquanto as demais variáveis venham a alterar-se. Assim, se o preço de um bem aumenta, é certo que isso nos pode levar a procurar substitutos e equivale a uma situação em que o nosso rendimento diminui. Mas se porventura o nosso rendimento crescer tanto ou mais que o preço em causa, a quantidade procurada do bem em causa pode até aumentar. Isso não significa que a relação entre preço e quantidade procurada seja inválida, mas tão só que não se observou a condição *ceteris paribus*.

Por sua vez, se a taxa de juro diminui, é verdade que o custo do acesso ao financiamento se reduz e isso incentiva a procura de fundos financeiros por famílias e empresas para, respectivamente, despesas de consumo e de investimento. Mas se porventura estes agentes económicos olharem com pessimismo para o futuro, a taxa de juro poderá reduzir-se em muito e o consumo e o investimento não recuperarem. Basta lembrar os famosos animal spirits keynesianos e, no concreto, os resultados de sucessivas intervenções do Banco Central Europeu no contexto pós-crise financeira. Mais uma vez, isto não significa uma relação inválida entre a taxa de juro e o consumo e investimento, mas apenas o

resultado da não verificação da dita condição *ceteris paribus*.

Continuando, é admissível que uma subida na taxa de imposto conduza à elevação da receita fiscal: se o nosso rendimento for 1000 e a taxa de imposto 10%, a receita fiscal será 100; se o rendimento for o mesmo e a taxa de imposto 20%, a receita fiscal será 200... Mas se a taxa de imposto subir, o rendimento disponível quebra e, entre outros efeitos, poderá registar-se uma redução no consumo, que levará à diminuição da receita fiscal (indirecta), a par com uma provável elevação do peso da economia não registada. Algo que também nos é familiar e que justificaria certamente uma visão distinta por parte dos meios governamentais e europeus perante as questões do ajustamento... Até porque, uma vez mais, o problema não é da relação inicial, mas da não verificação da condição *ceteris paribus*.

Como último exemplo, a relação entre taxa de câmbio e competitividade. Assim, considera-se que se a nossa moeda perder valor, as exportações ficam mais baratas em moeda externa e aumentam, enquanto as importações ficam mais caras em moeda nacional e diminuem. É um dos argumentos mais frequentemente utilizados para defender a saída de Portugal do euro, para dar margem de manobra a uma possível política de desvalorização da moeda. Contudo, e o passado assim o mostra, para além do problema da inflação importada, o efeito nas exportações depende da reacção de quem vende. Os exportadores podem decidir manter os preços em moeda externa e aumentar os preços em moeda nacional, realizando mais lucros, em lugar de vender mais. E a seguir tudo depende do que fazem a esses lucros. Ou seja, mais uma vez tudo depende da verificação ou não da condição *ceteris paribus*.

Nada disto seria problemático se, nas análises que fazem, alguns economistas, particularmente os que lidam mais directamente com políticas macroeconómicas, tivessem em conta o grau de incerteza que se gera a partir do uso da condição *ceteris paribus*. Não seria problemático se admitissem que a realidade muitas vezes se não conforma aos pressupostos teóricos. Não seria problemático se fossem ajustando as suas previsões e medidas à realidade e não se alçassem ao papel de iluminados que tudo sabem e tudo podem. Há casos concretos? Deixo isso à imaginação do leitor...